



**INFORMATIVO**

**O TUIUTI**



*ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE  
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)  
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -  
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)*

**520 anos do Descobrimento do Brasil – 440 anos da União das Coroas Ibéricas – 270 anos do Tratado de Madri – 180 anos da Maioridade de Dom Pedro II – 150 anos do final da Guerra do Paraguai – 90 anos da Revolução de 1930 – 75 anos da vitória da FEB na Itália**

**ANO 2020**

**Janeiro**

**Nº 339**

## **A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NA 2ª GUERRA MUNDIAL**

**- ASPECTOS PRELIMINARES DA PARTICIPAÇÃO DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA NO TEATRO DE OPERAÇÕES DA ITÁLIA -**

O que é necessário saber para entender o processo histórico da presença dos aliados contra as forças do Eixo na península itálica e por que a FEB foi mandada para aquele TO. **Os principais trechos estão grafados em negrito e em cores diferentes do preto.**

Fonte: MORAES, João Baptista Mascarenhas de, Marechal. Memórias. Rio de Janeiro: BILLEX, 1969, 1º volume, p. 167.

### **O DESTACAMENTO FEB**

#### **Situação geral em agosto de 1944**

**A** FEB encontrava a Itália centro-meridional dominada pelos horrores catastróficos da guerra e dividida em dois blocos: um, favorável à causa das Nações Unidas e sob um governo de feição monárquica, à cuja testa se encontrava o Príncipe Humberto de Savóia; outro, aliado da Alemanha desde 1940 e sob a liderança de Benito Mussolini, chefe do governo republicano da Itália.

Essa nação, em agosto de 1943, tivera o território ocupado por tropas nazi-fascistas, sob o comando-geral do Marechal Albert Kesselring. O armistício assinado com as Nações Unidas pelo monarca italiano, Rei Vitorio Emanuele, não ofereceu resultados apreciáveis no campo militar. Todavia, após o desembarque aliado em Salerno, realizado na madrugada de 9 de setembro daquele ano, as forças eixistas foram obrigadas a ceder terreno, recuando, lenta e progressivamente, para o Norte.

Mais tarde, já em 1944, a captura de Cassino, em maio, a ocupação de Roma em 4 de junho, e a evacuação de Florença pelos alemães em 12 de agosto, representaram vitórias das armas aliadas e assinalaram perda territorial para o governo Mussolini.

Nos primeiros dias de agosto de 1944, o corte do rio Arno, palco de árdua batalha entre as forças dos Marechais Alexander, britânico, e Kesselring, alemão, demarcava as divisas geográficas dos dois governos, instalados em território italiano.

A campanha se alongara por quase um ano. Revelara-se altamente cruenta para ambas as forças em conflito. Isto porque a configuração do terreno - rico de obstáculos de toda sorte - a destemida obstinação sempre revelada pelos elementos em luta, as ásperas adversidades do clima e o relativo equilíbrio dos efetivos em presença contribuíram para o elevado número de baixas verificadas no primeiro ano da campanha.

**Ainda mais, os fatores adversos avultavam com o enfraquecimento dos efetivos alia-dos na Itália, como decorrência da orientação estratégica adotada pelo Alto Comando Alia-do após a invasão da Normandia (06 Jun 44).**

**Com efeito, o General Eisenhower, desde 22 de junho, vinha assinando a necessidade urgente da invasão do Sul da França, a fim dos Aliados poderem dispor de novos portos, necessários, sem dúvida, aos reforços e provisões procedentes dos Estados Unidos com destino àquele país.**

**E os chefes do Estado-Maior Combinado, em reunião conjunta de 2 de julho, decidiram notificar ao Marechal Lord Henry Maitland Wilson, supremo comandante aliado do teatro de operações da Itália, de que tal invasão deveria realizar-se em meados de agosto, com recursos desse teatro.**

**Em vista da prioridade, por vezes exagerada, concedida às operações militares da França, particularmente no que dizia respeito às dotações de homens e material, a Campanha da Itália passou a ter outra feição e outra finalidade.**

**Segundo a nova orientação, o objetivo precípua dos Aliados na península italiana, era manter substancial efetivo do Exército alemão em permanente pressão, mediante, ofensivas de fixação, a fim de impedir ao comando nazi-fascista a transferência para a França de algumas divisões de comprovado valor combativo.**

Na Itália, as divisões das nações democráticas estavam reunidas no XV Grupo de Exércitos, então sob o comando do Marechal Sir Harold Alexander, conhecido estrategista britânico. Integravam esse grupo de exércitos: o VIII Exército britânico e o V Exército norte-americano, este comandado pelo Tenente-General Mark Clark e aquele pelo General Sir Oliver Lease.

**Desde julho de 1944, o Supremo Comando Aliado do teatro da Itália estava empenhado em retirar desse teatro sete divisões. a fim de efetuarem a invasão da França meridional<sup>1</sup>.**

Com a concretização deste propósito, o V Exército fora desfalcado de três divisões norte-americanas e quatro divisões francesas. Desta forma, os efetivos do V Exército desceram de 249.000 para 153.000 homens. Ademais, os acontecimentos na Grécia produziram o enfraquecimento do VIII Exército, com a retirada de duas divisões britânicas, necessárias ao restabelecimento da situação naquele país.

Tão pronunciada foi a queda dos efetivos, que se teve de apelar para o extremo expediente de transformar alguns batalhões de artilharia antiaérea, norte-americanos, em grupamento tático, com base na infantaria, denominado Task Force.

---

<sup>1</sup> Em 15 de agosto de 1944, as forças Aliadas desembarcaram no sul da França, perto de Nice, e avançaram rapidamente na direção nordeste, rumo ao rio Reno.

Nestas condições, em julho de 1944 o XV Grupo de Exércitos contava com 20 divisões, assim discriminadas: cinco divisões britânicas (do Reino Unido); sete divisões dos domínios britânicos; cinco divisões norte-americanas (34<sup>a</sup> DI, 85<sup>a</sup> DI, 88<sup>a</sup> DI, 91<sup>a</sup> DI e 1<sup>a</sup> Divisão Blindada); uma divisão italiana e duas divisões polonesas.

**O Marechal Alexander recebeu, então, a informação de que viria a contar com a 92<sup>a</sup> DI americana em meados de setembro, com a 1<sup>a</sup> DIE brasileira por volta de 30 de outubro e com a 10<sup>a</sup> Divisão de Montanha americana no fim do ano de 1944.**

Assim, em agosto de 1944, o V Exército dispunha de nove e o VIII Exército de 11 divisões.

A frente de combate do V Exército, em 25 de agosto, era balizada pela linha Pisa - Prato - Borgo. De modo geral, o V Exército fazia face ao XIV Exército alemão, e o VIII Exército britânico defrontava o X Exército tedesco.

As forças regulares dos contrários, estimadas em 28 divisões (26 alemãs e duas italianas), integravam o Grupo de Exércitos C, sob o comando do Marechal Albert Kesselring, alemão.

O alto comando alemão, dessa forma, mantinha substancial efetivo na Itália, porquanto, além das mencionadas 28 divisões, existia ainda elevado número de tropas SS que guarneciam localidades da zona do interior, mediante rigorosa ação de policiamento.

### **Organização do Destacamento FEB**

**Em razão da grave redução nos efetivos do V Exército, o General Mark Clark resolveu apressar a entrada em ação dos primeiros contingentes da 91<sup>a</sup> DI americana e da 1<sup>a</sup> Divisão de Infantaria Expedicionária, brasileira, recém-chegada à Itália.**

**Daí o motivo de ter assistido (Mark Clark) ao exercício do 1<sup>o</sup> Escalão de Embarque, ocorrido em Vada nos dias 10 e 11 de setembro, cujos resultados esplêndidos decidiram, definitivamente, a entrada em linha do contingente brasileiro, num dos setores de combate do IV Corpo de Exército.**

A primeira tropa brasileira a cumprir missão de combate em território italiano foi a 1<sup>a</sup> Companhia do 9<sup>o</sup> Batalhão de Engenharia, comandada pelo Capitão Floriano Möller. Esta companhia, desde o dia 6 de setembro de 1944, vinha operando ativa e eficientemente numa das pontes ao norte do rio Arno, às ordens do IV Corpo de Exército. Tal qual acontecera a todas as tropas que ainda não tinham recebido o batismo de fogo, os brasileiros foram destacados para um setor relativamente calmo, onde "deveriam receber a inoculação do combate", conforme se expressou o General Mark Clark.

O Destacamento FEB, sob o comando do General Zenóbio da Costa, teria a composição seguinte:

- 6<sup>o</sup> RI, sob o comando do Coronel Segadas Viana;
- elementos do 11<sup>o</sup> RI;
- II Grupo do 1<sup>o</sup> R. O. Au. R. (1<sup>o</sup> ROAR), sob o comando do Cel Geraldo Da Camino;
- 1<sup>a</sup> Companhia do 9<sup>o</sup> BE;
- 1<sup>o</sup> Pelotão do Esquadrão de Reconhecimento;
- elementos da 1<sup>a</sup> Companhia de Comunicações;
- 1<sup>a</sup> Companhia de Evacuação do 1<sup>o</sup> Batalhão de Saúde; e
- outros elementos auxiliares.

Para fins operativos, foram adidas ao Destacamento FEB duas companhias de tanques (CC) e um pelotão de comunicações norte-americanos.

O Destacamento FEB dependeria do IV Corpo de Exército nos assuntos vinculados ao emprego tático.

Quando reagrupada - o que se daria com a chegada do 1º e 11º Regimentos à Itália - a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária ficaria subordinada ao IV Corpo, à exceção das questões que exigissem ligação direta com o V Exército ou relativas à representação internacional da FEB.

O Destacamento FEB era uma tropa verdadeiramente adestrada pelos cuidados que sua instrução merecera da parte do General Mark Clark, comandante do V Exército.

O General-de-Brigada Euclides Zenóbio da Costa, valoroso chefe militar, recebia o privilégio de comandar a primeira tropa brasileira nos campos de batalha da Itália.

Secundado pelos Coronéis João de Segadas Viana, Geraldo Da Camino e brilhante quadro de oficiais e graduados, firmaria sem dúvida justo prestígio perante o comando americano.

Desde 16 de setembro achava-se o meu quartel-general (QG da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária) acampado próximo à cidade de Pisa, na área de treinamento situada na Quinta Real de San Rossore, antigo campo de caça da família real italiana onde, em outubro, receberia eu a agradável visita do General Eurico Gaspar Dutra, nosso Ministro da Guerra, pois ali me localizara para atender concomitantemente às atividades do Destacamento FEB e à instalação do grosso da divisão, que estava a chegar ao teatro.

### **Operação Olive contra a Linha Gótica**

**B**atidos no corte do rio Arno, o X e o XIV Exércitos alemães se retiraram para o Norte, indo instalar-se na Linha Gótica, tão decantada, na época, pela propaganda nazifascista.

Com um desenvolvimento teórico de 280 km, a Linha Gótica partia da região costeira do mar Tirreno (regiões de Carrara, La Spezia), apoiava-se na região montanhosa dos Apeninos, seguindo via de regra a linha de cumeeira, e terminava nas áreas de Pesaro e Rimini, já na faixa litorânea do Adriático.

Não fora tal linha realmente dotada de instalações poderosas, salvo nos setores costeiros (regiões de Massa, Carrara, La Spezia, Rimini e Pesaro), nos passos montanhosos de Radici, Porreta, Colina, Futa, San Gadenzo e Giogo, bem assim como em certas áreas situadas nas adjacências das estradas nº 64 (Pistóia - Porreta Terme - Bolonha), nº 65 (Florença - Passo de Futa - Bolonha) e nº 67 (Florença - Ravena), que atravessavam os Apeninos em demanda do vale do rio Pó.

Havia de permeio, entre a região litorânea de Pietrasanta e a serra de Pistóia, um setor desprovido de organizações defensivas de valor, exceto ao sul do passo de Radici, ou seja, na área de Castelnuovo di Garfagnana.

Era a Linha Gótica, uma faixa abrangendo pontos notáveis do terreno que, pelas suas propriedades topotáticas, deveriam barrar a progressão das tropas atacantes na direção do Pó.

As montanhas abruptas proporcionavam ali as melhores vistas sobre as tropas aliadas, dominando-as por tiros bem ajustados. Obras de fortificações esparsas completavam esses centros de resistência que se tornaram famosos na luta pelas alturas.

O comando aliado elaborou então um plano - denominado Operação Olive - que objetivava, no período de 25 de agosto a 28 de setembro romper a Linha Gótica em alguns pontos adrede escolhidos e levar as forças do V e VIII Exércitos bem mais ao norte.

Assim, na data de 13 de setembro, justamente quando o Destacamento FEB ia iniciar suas atividades operacionais, o VIII Exército britânico desfechava sua ofensiva contra

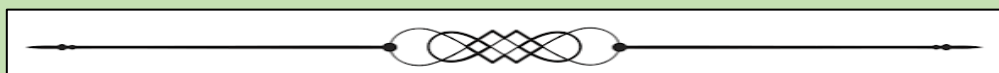
Rimini e o V Exército norte-americano desferia um ataque geral nos Apeninos. Nessa operação, o V Exército empregava dois corpos de exército - o XIII britânico e o II americano - e utilizava o IV Corpo de Exército, americano, na cobertura ativa do ataque geral.

Em resumo, a 13 de setembro assim se dispunham as forças do General Mark Clark:

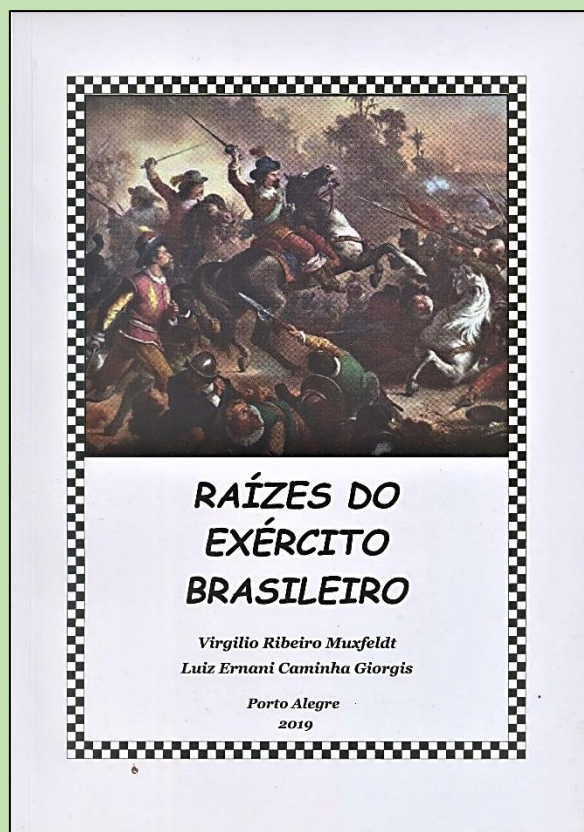
- à direita (leste), o XIII Corpo de Exército britânico atacava a cavaleiro da estrada nº 67 (Florença - Ravena), sob o comando do Tenente-General Sidney Chevallier Kirkman;
- ao centro, o II Corpo de Exército, norte-americano, sob o comando do General Geoffrey Keyes, operava convergentemente sobre Bolonha, em forçamento às passagens de Giogo e Futa; e
- à esquerda (oeste), o IV Corpo de Exército, sob o comando do General Willis Crittenger, em setor largo, a compreender, de um lado, a estrada nº 64 (Florença - Pistóia - Bolonha) e de outro, a região de Camaiore - Monte Prano, atuava em cobertura ativa ao ataque geral do II e do XIII Corpos de Exércitos.

Dispunha então o IV Corpo das seguintes unidades:

- 1ª Divisão Blindada norte-americana, sob o comando do General Vernon Prichard;
- 6ª Divisão Blindada sul-africana, comandada pelo Gen William John Evered Poole;
- Task Force 45, grupamento tático de infantaria formado de elementos norte-americanos procedentes da artilharia antiaérea e comandado pelo General Paul W. Rutledge; e
- Destacamento FEB, sob o comando do General Euclides Zenóbio da Costa.



Adquira este livro, autografado, através do Cel Caminha, ao preço de 45 reais, já incluídas as despesas de Correios, e tenha a História da formação do EB no período colonial, abrangendo de 1500 até 1822. Deposite os 45 reais no BB agência 7163-3, conta corrente 106.713-3 e receba o livro no endereço indicado.



## Você sabe quem foram os AQUEMÊNIDAS?

**D**inastia do Império Persa, dos séculos VI ao IV a.C., fundada por Ciro cerca de 55 a.C. A palavra vem do persa antigo *Dudmān Hakhâmaneshi*.

Esta dinastia realizou progressivamente a unidade do Oriente do séc. VI ao final do IV. Foi constituída por grandes reis conquistadores e organizadores.

Notabilizaram-se entre eles:

- Ciro, o Grande, unificador da Pérsia e da Média, conquistador da Lídia e da Mesopotâmia;
- Cambises, que conquistou o Egito;
- Dario I, que organizou o Império;
- Xerxes e Artaxerxes, que lutaram contra os gregos.

Deixou de reinar em 330 a.C. com a morte de Dario III.

O último rei, Dario III, foi derrotado por Alexandre o Grande, em Arbela.

As ruínas de Persépolis e Susa testemunham o esplendor da arte dos aquemênidas.

Seguiram-se:

- o domínio Helenístico, após as vitórias de Alexandre o Grande (séc. IV ao II a.C.);
- a dinastia Selêucida, de Selêuco Nicator (até 284 a. C.);
- o Império Persa (do séc. II a.C. ao III d.C.);
- a dinastia Sassânida (de Sasano, sacerdote do tempo de Anaíta; do séc. III ao VII);
- o período de domínio árabe/turco/mongol (séc. VII ao XI);
- a dinastia do maometano Safi ud-Din {dinastia Safávida - séc. XVI (1502) ao XVIII};
- a época moderna (do séc. XVIII ao XX);
- a dinastia Pahlevi; e
- a era dos aiatolás.

O nome Iran tem origem geográfica (Planalto do Iran) e antecede o nome Pérsia, que tem origem idiomática (idioma persa).

---

Leia o novo texto do Cel Vogt pelo endereço [www.escritorcfvogt.blogspot.com.br](http://www.escritorcfvogt.blogspot.com.br)

---

**Editor:**

**Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Presidente da AHIMTB/RS**  
([lecaminha@gmail.com](mailto:lecaminha@gmail.com))

**Sites: [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e [www.acadhistoria.com.br](http://www.acadhistoria.com.br)**

**Site do NEE/CMS: [www.nee.cms.eb.mil.br](http://www.nee.cms.eb.mil.br)**

**Site do Núcleo Militar de Gramado: [www.nuclev.com](http://www.nuclev.com)**

**Blog da Delegacia da FAHIMTB/RS em Recife, PE –Delegacia Heróis de Guara-  
rapes: <http://historiapatriota.blogspot.com/>.**